

Mário Barbará - Presságio

tom:

Quando um poeta abaixa a cabeça
 E chora na mesa e suja o poema
 E perde a paciência e faz penitência
 E gospe na cara da minha tristeza
 Da tua certeza sem ter tolerância
 Dessa ignorância essa cara de pau
 É que alguma coisa anda solta por
 Dentro e voando baixinho me deixando sozinho
 O poema gelado o presente empredado

Pregado na porta deitado no escuro

Pintado no muro perdido no fundo
 Do poço do mundo e do seu coração

[Refrão]

Mas quando um poeta sorri escancarado
 Sem olhar pro lado sem medo de nada
 É que alguma luz veio da madrugada e a esperança cresceu
 Mas quando um poeta sorri escancarado
 É que algum presságio dum ventre chegou
 É que alguma força do chão levantou é que alguém nasceu

Acordes

